



DIFUSÃO TECNOLÓGICA DO CULTIVO DA OSTRA NATIVA (*Crassostrea gasar*) E SURURU (*Mytella falcata*) NO MUNICÍPIO DA RAPOSA - MA

**Izabel Cristina da Silva Almeida Funo¹, Tamyres Guimarães Pereira²,
Cintia Frazão Uchôa do Lago³, Ícaro Gomes Antonio⁴**

¹ IFMA /Campus São Luís Maracanã – NUPA Nordeste IV – Professora Mestre em Aquicultura – Coordenadora do Projeto. E-mail: izabelfuno@ifma.edu.br

^{2 e 3} IFMA /Campus São Luís Maracanã – Alunas do Curso Técnico em Aquicultura e Bolsistas do Projeto

⁴ Universidade Estadual do Maranhão – Professor Mestre em Aquicultura

INTRODUÇÃO

A extração de moluscos é uma fonte de alimento e renda para muitos pescadores e marisqueiras no Estado do Maranhão. No entanto, os estoques naturais de mariscos encontram-se em declínio nos estuários do litoral maranhense (MONTELES et al., 2009). Nesse cenário, a malacocultura apresenta-se como uma oportunidade para o desenvolvimento dessas comunidades e como uma ferramenta para trazer e consolidar os princípios da sustentabilidade nessas áreas. O município da Raposa sente o esgotamento desses importantes recursos, de forma que muitos membros da comunidade de marisqueiras, socialmente desestruturados, migram para outras cidades em busca de melhores perspectivas de vida, deixando para trás suas tradições e cultura. Com a expectativa de tornar o cultivo de ostra e sururu uma fonte de renda para as comunidades tradicionais, este trabalho teve como objetivo fazer a difusão tecnológica da ostreicultura e da mitilicultura no município de Raposa, com o intuito de criar novas alternativas produtivas e promover a inclusão social.

METODOLOGIA

A difusão tecnológica no meio rural depende do conhecimento sobre a realidade vivida pelo homem do campo e do uso de técnicas para vencer a resistência da comunidade rural à inovação, identificar lideranças, e despertar na comunidade o seu potencial produtivo. Para isto, a metodologia participativa foi utilizada nas etapas de capacitação técnica do projeto.

A estratégia de difusão tecnológica da ostreicultura e da mitilicultura na comunidade adotada consistiu das seguintes etapas: identificação e reconhecimento das comunidades potenciais; escolha da comunidade-alvo; apresentação do projeto à comunidade-alvo; capacitação técnica; construção e implantação da unidade demonstrativa; povoamento da unidade demonstrativa e monitoramento do cultivo



A capacitação técnica foi ministrada no município de Raposa e eventualmente foram realizadas aulas práticas nos laboratórios do IFMA/Campus São Luís Maracanã e em um cultivo familiar de ostras localizado no município de Raposa.

RESULTADOS

As comunidades-alvos identificadas no município da Raposa foram representadas pelos pescadores e pelas marisqueiras, por meio de visitas de reconhecimento das comunidades potenciais. Foi constatado que as marisqueiras apresentam condições sociais desfavoráveis, porém demonstram grande interesse em adotar a ostreicultura e a mitilicultura como atividade produtiva. Como a demanda para participar da capacitação foi grande, realizou-se uma seleção de 30 interessadas. O projeto foi apresentado em reuniões com as marisqueiras selecionadas, com o propósito de mostrar os objetivos, metas, etapas e cronograma de execução.

De 01 de agosto a 30 de setembro de 2011, foi realizada a capacitação técnica com 30 marisqueiras que participam do projeto, e foram abordados os seguintes tópicos: espécies cultivadas; biologia da ostra e do sururu, captação de sementes, condições ambientais, seleção de áreas potenciais, sistemas de cultivo, técnicas de manejo, colheita, transporte e comercialização de ostras. A parte prática do curso consistiu em demonstração dos procedimentos de manejo das ostras (limpeza, biometria, manejo, etc.) que foram realizadas em um cultivo localizado no município da Raposa. A construção e a implantação das unidades demonstrativas foram realizadas com a colaboração das envolvidas no projeto durante o mês de outubro de 2011.

O povoamento das estruturas de cultivo está planejado para ocorrer nos meses de dezembro/2011 e janeiro/2012. No monitoramento do cultivo serão acompanhados os aspectos técnicos por meio de visitas mensais feitas pela equipe do projeto ao local do cultivo envolvendo análise das condições ambientais, orientação de práticas de manejo e avaliação do desenvolvimento do cultivo, desde a implantação da unidade demonstrativa até a coleta e comercialização do produto.

CONCLUSÃO

A ostreicultura e a mitilicultura apresentam características que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável da região, pois atendem as necessidades das famílias pobres por renda e segurança alimentar, exploram as potencialidades do ecossistema e preservam os manguezais. Além disso, essas atividades requerem baixo nível de investimento, podem ser desenvolvidas em regime cooperativo e promovem o fortalecimento da comunidade e melhoria da qualidade de vida. Por fim, essas atividades apresentam vantagens do ponto de vista ambiental, principalmente com relação à preservação dos bancos naturais de mariscos nativos da região e à conservação do ecossistema manguezal e seu uso sustentável.



REFERÊNCIAS

MONTELES, J. S.; CASTRO, T.C.S.; VIANA, D.C.P.; CONCEIÇÃO, F. S.; FRANÇA, V. L.; ALMEIDA-FUNO, I.C.S. Percepção socio-ambiental das marisqueiras no município de Raposa, Maranhão, Brasil. *Rev. Bras. Eng. Pesca*, Maranhão, v. 4, n. 2, p. 34-45, 2009.

Instituição de Fomento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus São Luís Maracanã

Projeto de pesquisa financiado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC

Palavras-chave: Ostreicultura. Mitilicultura. Marisqueiras.

Área: Pesquisa Aplicada a pesca e aquicultura